
A maturidade espiritual
Reginaldo Terron

A maturidade espiritual

Copyright © 2024 Reginaldo Terron
Todos os direitos reservados.
ISBN:
Berlim 2024



Nosso site
https://arquivo2mental.blogspot.com/

A maturidade espiritual

O tabernáculo será o caminho que nos conduz ao Eu sou interior. E o sucesso nessa empreitada depende de muitos fatores e o principal deles é iniciarmos nossa reflexão com relação a maturidade tão necessária para se manter no caminho. Ela será um dos elementos fundamentais para iniciarmos esta jornada.

Sem ela será impossível seguirmos em frente.

Sobre o autor

Reginaldo Terron é um autor e músico brasileiro conhecido por seu trabalho em áreas distintas, como a música e a literatura esotérica.

Musicalmente, ele é reconhecido por suas composições que misturam elementos introspectivos e místicos, como no álbum "Portrait of Soul" lançado em 2012, que explora temas profundos através de melodias envolventes.

No campo literário, Reginaldo Terron se destaca pela autoria de vários livros que exploram os mistérios do Livro de Enoque, uma obra apócrifa que fascina muitos estudiosos e entusiastas da espiritualidade. Entre seus trabalhos, estão títulos como "Os Mistérios do Livro de Enoque: Versão Completa" e "Os Mistérios do Livro de Enoque: Beemote e Leviatã", que abordam temas complexos relacionados à interpretação espiritual e esotérica desse antigo texto.

Além disso, Terron mantém uma presença ativa em plataformas digitais como YouTube, onde compartilha reflexões e análises sobre a vida espiritual, sempre com um enfoque na compreensão profunda e no desenvolvimento pessoal.

Prefácio

Ir ao encontro do Eu sou interior será um desafio e vai depender de toda uma trajetória e um caminho a ser percorrido. Para isto, deve ser compreendido em seus detalhes.

Desde a saída das trevas exteriores. Isto é do lado de fora do tabernáculo, até a penetração ao seu interior há toda uma jornada a qual deve ser compreendida. Mas esta viagem se tornará impossível sem que a maturidade espiritual seja construída e estabelecida. Esta maturidade está representada em cada um dos pilares ou colunas que torneiam e cercam o tabernáculo. Vamos analisar cada um desses pilares e o que eles representam..

Vamos através deste livro analisar isto com mais profundidade o assunto, para assim entendermos um pouco da iniciação e avaliarmos se estamos aptos nesta peregrinação através do tabernáculo. Todo o percurso que nos conduz ao nosso interior dependerá da maturidade. Assim, ao compreendê-la melhor teremos sucesso em nosso intento.
Este livro foi escrito pra você que quer iniciar esta jornada em busca do Eu sou interior.

Ir ao encontro do Eu Sou interior exige percorrer toda uma trajetória profunda e significativa como disse acima. Essa jornada começa com a saída das trevas exteriores representadas pela vida fora do tabernáculo e culmina na penetração ao nosso interior. Ali encontraremos o Eu sou. Essas trevas exteriores representam a nossa própria ignorância de si mesmo.

E todo esse processo envolve uma caminhada que precisa ser compreendida em cada ponto.

ÍNDICE
Páginas

8 Introdução
11 Capítulo 1 A construção da maturidade
14 Capítulo 2 Construindo as cercas em volta. Uma metáfora da maturidade necessária.
19 As colunas e suas representatividades

Introdução

Propósito do nosso Livro é **Explicar a importância de percorrer o caminho para alcançar o "Eu Sou" interior.**

Mas para alcançar o "Eu Sou" interior e restituir nossa conexão com a essência mais pura e verdadeira do ser. Demandará de todo um processo que representa uma jornada de autodescoberta e transformação, na qual a pessoa deverá abandonar as ilusões externas e os padrões limitantes para acessar um estado de consciência superior.

No mundo moderno, repleto de distrações e vaidades, é fácil perder-se em identidades impostas pela sociedade, pela cultura ou pelas circunstâncias. Essas camadas externas obscurecem a verdadeira identidade espiritual, criando um estado de desconexão e sofrimento. O "Eu Sou" interior é a essência imutável, a chama divina dentro de cada ser, que carrega propósito, sabedoria e plenitude da existência.

Percorrer esse caminho significa, romper com as trevas exteriores: Identificar e superar os condicionamentos e enganos que mantêm a mente em caos e a alma em conflito.

Purificar e alinhar a consciência é liberar-se de pensamentos e hábitos que bloqueiam o acesso à verdade interior.

Reconhecer a própria divindade e reconhecer que a conexão com o "Eu Sou" é o ponto central para viver em harmonia consigo mesmo, com os outros e com o universo.

Esse percurso não é apenas um ato de autoconhecimento, mas um retorno à plenitude. Ele desperta o indivíduo para uma vida pautada na autenticidade, onde as decisões, ações e relacionamentos fluem a partir de uma fonte interna de paz e clareza. Alcançar o "Eu Sou" interior transforma a perspectiva de vida, permitindo que o indivíduo viva com propósito, amor e confiança, independentemente das circunstâncias externas.

Sem essa jornada, a vida permanecerá superficial, limitada por ilusões e desconexões que impedem o verdadeiro florescimento da alma. Assim, percorrer o caminho rumo ao "Eu Sou" será essencial para quem deseja encontrar significado, liberdade e realização espiritual.

E tudo começa quando a maturidade espiritual se estabelece. Elas cercam o tabernáculo através de seus sessenta pilares ou colunas. Uma vez estas colunas estabelecidas teremos a permissão para adentrar e seguir ao Santo dos Santos onde habita o Eu sou.
Só assim estaremos preparados para adentrar e seguir em frente a esse encontro.

O início da jornada começa quando a mente que se encontra nas trevas exteriores, deseja sair.

O que significa sair das trevas exteriores e penetrar no interior do tabernáculo?

Sair das trevas exteriores e penetrar no interior do tabernáculo. Esta é uma metáfora espiritual que representa a jornada de transformação da ignorância e desconexão para a iluminação e comunhão com a

essência divina. Esse conceito envolve uma mudança de estado, tanto interno quanto externo que se manifesta no próprio comportamento, em busca de uma vida alinhada com a verdade e o propósito espiritual.

As "trevas exteriores" simbolizam o estado inicial de afastamento da essência divina e da verdade interior. É o ambiente mental e espiritual caracterizado por:

A ignorância é na verdade uma falta de consciência sobre quem realmente somos e qual o nosso propósito existencial.

Enquanto que as vaidades são os apegos aos valores superficiais e ilusórios, como status, aparências e desejos efêmeros.

Os conflitos e caos tornam a mente dominada por preocupações, medos e padrões destrutivos.

Então, falsas identidades, construções externas mentais escondem a verdadeira natureza do ser.

Estar nas trevas exteriores é viver na periferia da existência, reagindo aos estímulos do mundo sem um senso de direção ou conexão profunda.

Capítulo 1

A construção da maturidade espiritual é um processo lento, profundo e contínuo que envolve a desconstrução de padrões ilusórios e nos preparam para a reconexão com a essência interior, o Eu Sou. Esse caminho exige comprometimento, introspecção e entrega, pois o avanço espiritual não se dá de forma imediata, mas por meio de ciclos e protocolos que purificam a alma e a aproximam do verdadeiro propósito. E a maturidade será estabelecida através do tempo e com experiências durante o processo. Como um fruto tem seu ciclo até o amadurecimento, a maturidade também.

O despertar para a busca da essência exigirá uma maturidade sem dúvida, ou nos perderemos no caminho..

O ponto de partida é o despertar para essa necessidade de que para irmos além das vaidades e ilusões do mundo exterior, envolve reconhecer a superficialidade das identidades construídas com base em títulos, crenças religiosas ou padrões sociais.

A maturidade espiritual começa quando buscamos compreender o que realmente precisamos ser e não o que nos tornamos sob a influência do caos mental.

Renúncia ao Supérfluo

A renúncia é essencial para iniciarmos o processo e estar prontos para adentrarmos o caminho interior. Precisamos abrir mão de tudo o que nos aprisiona como as vaidades, ego, crenças limitantes e a

soberba da vida. Essa fase, muitas vezes dolorosa, representa o protocolo inicial para alcançar a autenticidade. Sem a renúncia, permanecemos presos a uma realidade ilusória.

Enfrentar o Caos Mental que está nas trevas exteriores será uma grande batalha.

Para encontrar o Eu Sou, é necessário sairmos desse caos mental, onde arquétipos como o medo, a ignorância e o orgulho tentam desviar o foco. Este é um momento de luta contra as forças internas mentais que nos afastam da luz e da essência. A maturidade espiritual cresce na proporção em que aceitamos e enfrentamos essas batalhas com coragem e discernimento.

Essa postura nos faz buscar o caminho da Justiça e consequentemente nos tornará mais maduros e preparados.

A maturidade espiritual também exige um compromisso maior com a justiça divina, que envolve aceitar os ciclos de sofrimento e consolo, descritos como protocolos. Cada renúncia traz um preço a ser pago e com ele a tribulação, mas também tem a promessa de consolo pelo Espírito Consolador, que nos fortalece na jornada.

Reconexão com o Eu Sou deverá ser o objetivo final a ser alcançado e a consciência plena de que somos uma expressão da divindade. E ela está oculta em nosso interior. Talvez, até mesmo adormecida no sono da morte e que precisa ressuscitar.

O Eu Sou não é apenas um estado de ser, mas a realização de nossa essência em comunhão com Deus. Essa reconexão só é possível

quando transcendemos o ego e nos permitimos ser guiados pela Graça e pela Verdade.

As práticas para a Maturidade Espiritual estão na meditação e introspecção e principalmente em silenciar a mente para ouvir a voz interior.

No estudo profundo das Escrituras e reflexões simbólicas encontraremos auxílio necessário nesse processo. Desde que haja verdadeiro entendimento. Ou do contrário, elas se tornaram pães fermentados cheios de enganos. Diferente dos pães ázimos que estarão no interior do lugar santíssimo.

Buscar sabedoria em textos sagrados e arquétipos são mais alguns dos requisitos.
Na prática do desapego e liberar-se de tudo o que é transitório e fútil.
No exercício do perdão e amor. Abrir o coração para curar feridas.

Vigilância constante e estar atento às armadilhas do ego e da vaidade.

Por fim, o Eu Sou não está fora de nós, De nada adiantará buscá-lo fora, mas oculto sob as camadas da ignorância e do ego. Caminhar ao interior é redescobrir quem sempre fomos e viver a plenitude dessa realidade.

Capítulo 2

Construindo as cercas em volta. Uma metáfora da maturidade necessária.

Vamos então iniciar o entendimento da jornada na construção da nossa maturidade espiritual.

Será que temos a maturidade suficiente para penetrar no interior do eu sou?
Esse será o primeiro critério e requisito; termos a Maturidade espiritual necessária. Pois se não a tivermos, a entrada não nos será permitida. Pense nisso!

Primeiro nem existirá o tabernáculo simbólico se não iniciarmos sua construção pelas cercas.
Sem a maturidade espiritual esqueça; não haverá penetração ao autoconhecimento interior.

Poderei conhecer sim o meu "eu sou" mental. Composto das influências externas. Porém a interna continuara obscura na consciência.
Há evidentes requisitos começando pela composição da maturidade. Se isso não existir não teremos chances de penetrarmos ao interior do tabernáculo onde teríamos uma intimidade com o Deus interno. Cada ponto ou coluna da maturidade darão sustentabilidade a nossa penetração ao interior.